

## A TRADIÇÃO DA FESTA DAS CEREJEIRAS: MEMÓRIA, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Bianca Gonçalves de SOUZA (organizadora)

Mestre em Ciências Sociais, pela PUC/SP

Professora da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da FAEF, em Garça/SP

Maria Alda Barbosa CABREIRA

Professora da Faculdade de Ciências Humanas da FAEF, Garça/SP – Curso de Turismo

Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista-Unesp, Marília/SP

Daniela MANCUZO

Rafael Baltazar de SOUZA

Renata Vivian Saraiva do NASCIMENTO

Thaysa Sales TOGNOLI

Terezinha de LUCA

Alunos do 2º. semestre do curso de Turismo da FAEF, em Garça/SP

### RESUMO

O presente artigo faz um panorama a respeito do planejamento da Festa das Cerejeiras, realizada anualmente no município de Garça/SP. Os alunos do 1º. semestre de 2004 do Curso de Turismo da FAEF realizaram pesquisas em três vertentes: buscando compreender como é planejada a festa; identificando e conhecendo em maior profundidade a memória e a história do evento e, por fim, as expectativas do público que frequenta o mesmo. O objetivo do artigo foi mapear a estrutura da festa e realizar um estudo sobre o surgimento e a manutenção de uma tradição como esta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festa das Cerejeiras, tradição, memória, organização de evento.

### SUMMARY

The following essay shows an overview on the planning of the *Sherry Party*, which takes place annually in the city of Garça/SP. Freshmen from the major of Tourism at FAEF researched on three ways: trying to figure out how the party is planned; identifying and acquiring deeper knowledge the memory and history of the event and, finally, the expectations of party visitors. The goal of the paper was to establish the structure of the party and fulfill a research on how the party began and it's maintenance.

**KEY WORDS:** sherry party (festival); tradition; memory; organization of the event.

## **INTRODUÇÃO**

O núcleo de estudos sobre Lazer e Turismo, idealizado pelas professoras Bianca Gonçalves de Souza e Maria Alda Cabreira, propôs, aos alunos de 1º. semestre da faculdade de turismo no ano de 2004, uma oportunidade de um contato rápido com questões pertinentes à área em questão. Com um grupo de estudos formado pelos alunos e com acompanhamento das professoras, o mesmo buscou aprofundar algumas questões sobre turismo em consonância com as discussões do curso. A proposta concernia um estudo a respeito da tradição da Festa das Cerejeiras, realizada anualmente no município de Garça/SP. O objetivo foi instruir o aluno sobre como se constrói uma tradição local e como esta pode ser objeto de estudo do turismólogo, bem como se tornar um atrativo turístico para uma região ou município.

Houve encontros quinzenais, de abril até junho, os quais propunham um texto para ser discutido. Debatendo autores como Hobsbawm e Ranger (2002), Alfredo Bosi (1987), Pollak (1992) e outros, buscou-se aprofundar o conhecimento a respeito do surgimento e da manutenção da tradição, como essa se respalda na realidade, por meio de uma memória que a sustenta e solidifica. Os debates foram pronunciados pelos alunos e acompanhados pela prof<sup>a</sup> Bianca, com o intuito de despertar o interesse pela pesquisa acadêmica e pelo aprofundamento teórico de temas que extrapolam o limite da sala de aula.

Dessa forma, durante o mês de julho os alunos realizaram suas pesquisas relativas à festa. Três vertentes foram exploradas: a primeira fala da memória e da história oral que embasa historicamente a tradição inventada da Festa das Cerejeiras. O aluno Rafael Baltazar de Souza entrevistou um antigo morador do município que lhe forneceu elementos da história oral que ajudam na compreensão acerca do surgimento da festa. A segunda foi feita pelas alunas Terezinha de Luca e Renata Nascimento que aplicaram 60 questionários, para uma amostra aleatória, com o intuito de mapear as expectativas do público freqüentador para o a festa que ocorreu, neste ano de 2004, no mês de junho. E a terceira e última foi feita pelas alunas Daniela Mancuso e Thaysa Tognoli, que esquadrinharam, junto a membros da comissão organizadora do evento, informações a respeito da montagem e organização desse evento municipal. Com base nos autores acima mencionados, será feita no artigo a análise crítica do evento, bem como a conclusão a respeito do mesmo, redigida pela prof.<sup>a</sup> Bianca juntamente com os alunos.

### **A memória da Festa das Cerejeiras**

O aluno Rafael Baltazar de Souza, no dia 10 de julho de 2004, entrevistou um antigo morador (N.K.I.<sup>1</sup>), descendente de japoneses, que reside no município de Garça/SP. Colhendo informações sobre como surgiu e como o evento, ele fez o artigo sintetizando a memória da festa,

---

<sup>1</sup> Preferiu-se apenas identificar o entrevistado pelas iniciais, preservando assim sua identidade.

por meio dos usos da história oral, extraída do entrevistado em questão. O entrevistado começa narrando como chegaram as mudas de cerejeira até o município:

*Em 1979, o município de Garça/SP comemorava seu 50º aniversário e foi presenteada com 110 mudas de cerejeira. Um adorador de plantas visitava a cidade de Campos do Jordão/SP para apreciar a bela florada da Sakura (cerejeira) e matar as saudades do Japão. Isso porque, no país do sol nascente, a flor é tão adorável, que é tida como a flor nº 1 e muito cultivada pelos japoneses. Para eles, ela representa um estado de espírito e a chegada da primavera, na qual fazem piquenique embaixo das árvores, além disso lembra a história dos antigos samurais, pois a maior glória deles era de morrer num campo coberto de pétalas de sakura.*

O entrevistado coloca que as mudas chegaram com o intuito de simbolizar um presente pelo 50º aniversário do município de Garça. Na região dessa cidade, os descendentes de japoneses são numerosos, o que favoreceu a chegada da flor até aqui. Prosseguindo, ele conta,

*No Japão existem mais de 600 espécies de cerejeiras, mas no Brasil a que mais se adaptou é a Serrula; com nove anos de plantio, ela alcançou aqui em Garça a altura de 4 metros, enquanto que no Japão, para chegar a esse tamanho, leva, pelo menos, 30 anos. A intenção inicial era fazer um local apropriado e agradável ao lazer, assim a Associação Nipônica de Garça começou a organizar a Festa das Cerejeiras, que no começo era mais apreciada pela colônia. Teve um desenvolvimento tão espetacular, que foi inserida no calendário turístico do Estado de São Paulo, através da Lei estadual 7308/91.*

A tradição da Festa das Cerejeiras, portanto, fundou-se em cima das tradições e das motivações que vinham da colônia japonesa de Garça/SP. Com a boa adaptação da planta, surge o interesse em utilizar o local do seu plantio como um espaço de contato com as antigas raízes japonesas, bem como elementos que permeiam a cultura e a tradição japonesas. A Festa das Cerejeiras, por conseguinte, é uma tradição inventada por uma população que têm o intuito de manter algum contato com um passado que deu origem à mesma. Como lembra Hobsbawm (apud HOBBSAWM e RANGER, 2002, p. 9),

O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez.

A tradição, seja ela qual seu objetivo e como se justifica sua origem, é sempre inventada, isto é, ela tem um momento de concepção que é identificado ou não, mas que a institucionalizam, assim como no exemplo aqui explorado. Além disso, se caracterizam por manter um contato com o passado que a subsidia. É o caso da festa das cerejeiras, porque essa remete, direta ou

indiretamente, com força ou de forma tênue, a um momento histórico vivido noutro país, em outra terra. Assim também, Hobsbawm (apud HOBBSAWM e RANGER, 2002, p. 10) salienta que, com relação ao passado,

(...) as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória.

A tradição, portanto, tem origem criada, inventada como esclarece o autor, mas também se relaciona, o tempo todo, com um passado ou uma memória que dá a ela respaldo para existir. A memória da festa está presente na fala do entrevistado. Ele acompanhou a plantação das primeiras mudas, freqüentou a festa desde o seu início e gravou em sua memória individual aquilo que faz parte de uma memória coletiva da sociedade.

A memória coletiva da festa revela o passado japonês, isto é, a relação que a árvore representa por lembrar a antiga terra do sol nascente, de onde saíram os primeiros imigrantes desde o início do século XX, mas também ela própria constituiu seu valor e sua própria memória, acumulando uma série de elementos que hoje explicam o porquê da manutenção e da continuidade dessa tradição.

Como nos mostra Pollak (1992, p., 201)

*A priori*, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

A memória, que é assim extraída do entrevistado, não revela apenas aquilo que diz respeito a sua própria história. Por meio da história oral que ela passa para o entrevistador, ele revela aquilo que ficou gravado e registrado para ele e para uma coletividade. Ele é capaz de lembrar como tudo começou, como se desenvolveu, a importância que o evento tomou e todos esses dados compõem a memória coletiva tanto da colônia japonesa garcense, como da população do município.

Prosseguindo, o entrevistado vai encerrando suas memórias a respeito da festa:

*Devido a esse desenvolvimento, foi passada a organização para o Departamento de Cultura da prefeitura local, em 14 de junho de 1994, e foi dado o nome de “Hisayo Uchida Ishisato” para o bosque das cerejeiras, com a lei municipal 2954/94. Hoje existem mais de 600 mudas plantadas no bosque e sua florada é tão espetacular que é apreciada por pessoas de várias regiões e até de outros Estados do Brasil. Além de flores, a festa proporciona aos visitantes shows de taikô, bom odor,*

*culinária típica, e cada vez mais conquista as pessoas de várias etnias e moradores da região de Garça.*

A tradição da Festa das Cerejeiras começou com objetivos simples, ou seja, resgatar um pouco do Japão no Brasil e fortalecer a relação da memória do imigrante com a sua terra natal. Hoje o evento tomou proporções enormes, a ponto de ser incluído em calendário de eventos festivos do Estado de São Paulo, como lembrou o entrevistado. Ela cresce e, mesmo que não seja apenas restrita à comunidade de japoneses e seus descendentes, ela ainda é tida como tradição e assim o será enquanto houver quem a frequente ou deseje manter a tradição viva. Independente da florada, hoje em dia, a festa acontece, pois o importante para os frequentadores é o evento, a oportunidade de viver uma tradição construída coletivamente. Assim como coloca Bosi (1987), parafraseando-o para encerrar a análise,

*(...) a cultura popular não morre, não necessita de injeções aqui, injeções lá. Se ela for, de fato popular, enquanto existir povo ela não vai morrer. Cultura popular é a cultura que o povo faz no seu cotidiano e nas condições em que ele a pode fazer. (...) Entenda-se: o importante, o fundamental aqui, são os agentes culturais. Se o sistema social é democrático, se o povo vive em condições – digamos “razoáveis”- de sobrevivência, ele próprio saberá gerir essas condições para que a sua cultura seja conservada. Não pela cultura em si, mas enquanto expressão de comunidade, de grupos, de indivíduos-em-grupo. Não faz sentido querer absolutizar o folclore, como tampouco absolutizar os objetos da chamada “alta cultura”.*

### **A organização da Festa das Cerejeiras**

As alunas Thaysa Sales Tognoli e Daniela Mancuzo entrevistaram, no mês de julho de 2004, um participante da comissão organizadora da Festa das Cerejeiras, na Secretaria de Cultura do município. O entrevistado colabora há quatro anos com a organização do evento, principalmente o que diz respeito à parte estética do mesmo. Foram-lhe feitas questões, as quais ele respondeu e que serão analisadas pelas alunas na seqüência.

O entrevistado, quando indagado sobre como é feita a organização do evento, colocou que:

*Tem um cronograma, começa a ser idealizada em setembro do ano anterior; aí, faz uma pesquisa para ver o que pode ser colocado na festa. De janeiro a março, é a época em que fechamos com os grupos que se apresentarão. A festa tem até apoio do Consulado do Japão no Brasil.*

A festa das Cerejeiras, hoje em dia, conta com um aparato próprio, ou seja, isso faz com que seja necessário organizar, planejar e montar a estrutura do evento um bom tempo antes do mesmo acontecer. Mas não é tão simples se organizar um evento de tal monta. Apesar desse não

ser o objetivo da pesquisa, ainda assim o entrevistado foi questionado sobre o que é mais fácil e o que é mais difícil de ser arranjado dentro da organização de uma festa, como a das Cerejeiras:

*Nada é fácil...primeiro, porque falta mão-de-obra localizada em todos os setores, a carência de pessoas especializada, o que dificulta os trabalhos. Mandar "folders" para agências em São Paulo, para o Paraná, tudo isso e mais exige esforço. Mas difícil mesmo é quando vai se aproximando a época da festa, ou seja, aí parece que tudo fica mais corrido.*

O entrevistado salienta que a tradição da Festa das Cerejeiras que, anualmente é celebrada com um evento no tempo da florada, exige e pede esforços de pessoas e colaboradores que possam se dedicar a tal feito. Mas como o entrevistado lembra, tem faltado quem possa colaborar com a organização, montagem e planejamento do evento.

Na seqüência, ele foi indagado a respeito do público que frequenta a festa. Quando foi questionado a respeito desse ponto, ele respondeu:

*Fazemos pesquisa todo ano para saber o público-alvo da festa, mas a maioria são família. Até à noite, tem muita família, que vem com criança, por causa dos brinquedos do parque. O que acaba atraindo mais o público é, em primeiro lugar, a tradição da festa, ou seja, a cultura e o caráter japoneses, os aspectos da cultura japonesa, depois enfatiza-se a família e, por fim, o público jovem.*

Como o entrevistado salienta, a tradição é ainda o ponto central de manutenção da festa. Ou seja, remetendo em primeiro lugar às antigas tradições do povo japonês que chegou ao município, até hoje a festa faz uma celebração que recorda esse passado e que se liga a ele de maneira muito forte. Porém não se limita apenas a isso: há um público que participa, mas que não é de descendentes ou de japoneses que vão pelas floradas das cerejeiras: crianças vão com os pais para brincar, jovens frequentam para ver e assistir aos shows, é também um espaço de socialização entre pessoas. Contudo, retornando ao ponto que remonta o passado, Hobsbawm acrescenta que,

*(...) o estudo dessas tradições esclarece bastante as relações humanas com o passado e, por conseguinte, o próprio assunto e ofício do historiador. Isso porque toda tradição inventada, na medida do possível, utiliza a história como legitimadora das ações e como cimento da coesão grupal. (apud HOBBSAWM e RANGER, 2002, p. 21)*

A tradição histórica da Festa das Cerejeiras, portanto, continua também, como dá para compreender segundo a citação acima, porque promove uma coesão grupal, social com uma força considerável que move, continuamente as pessoas a participarem do evento, com o intuito que seja, mas que é forte para movê-las e, assim, fazer com que a tradição não pereça. Por fim o entrevistado comentou a respeito do planejamento da festa. Foi perguntado a ele se algo poderia

ser melhorado na festa e se já houve algum profissional da área de eventos ou de turismo que tenha colaborado na organização da mesma. Ele comenta:

*A estrutura do espaço talvez. Telefones públicos, banheiros, mais quiosques, arquibancadas para assistir aos shows, e quem sabe, até se pensar na possibilidade de se cobrar um ingresso para entrar na festa. Talvez sejam pontos que precisem de melhorias. Quanto aos serviços de um profissional, já foi pensado e cogitado, mas cobram muito caro e para uma festa como a nossa, pedem uma fortuna, que está fora da nossa realidade.*

Portanto a Festa das Cerejeiras, conforme o entrevistado diz, mais se mantém por causa de uma tradição forte que nela está enraizada. Isso demonstra que falta, portanto, um planejamento adequado, há problemas, mas esses ainda não superam a beleza da festa para quem participa. Ainda assim o público que participa, seja ele qual for, pretenderá sempre encontrar condições adequadas, uma infra-estrutura básica razoável para que a festa aconteça. Como Lickorish e Jenkins (2000) colocam, o planejamento que reforça um projeto turístico deve ser feito e levar em conta fatores como demanda, oferta, produto turístico, etc., mas tudo isso não descarta ainda efeitos que se desdobram da prática turística. A sustentabilidade está na moda e como lembram os autores,

*(...) à medida que o turismo se desenvolve, há a necessidade de se considerar a questão do volume máximo de turistas em um local. (...). Uma comunidade que é assoberbada por turistas provavelmente irá desenvolver uma antipatia e um possível antagonismo em relação aos visitantes, o que ameaça a sustentabilidade do turismo nesse local a longo prazo. (LICKORISH e JENKINS, 2000, p. 235)*

Para que o evento, mesmo que esporádico e anual como o aqui estudado, ocorra bem, de forma a agradar o público que o frequenta e que mantém a tradição e à comissão organizadora, deve contar com um planejamento, o qual pode e deve contar com os utensílios que a área do turismo e de eventos pode lhe oferecer.

### **Conclusões – o papel do público da Festa das Cerejeiras**

A Festa das Cerejeiras, no ano de 2004, realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de junho. Como foi dito pelo entrevistado anteriormente, é um público misto, com família, jovens e crianças que vão ao evento. As alunas Terezinha de Luca e Renata Vivian S. do Nascimento realizaram no período da festa uma pesquisa quantitativa, utilizando-se de um instrumental, o questionário com perguntas fechadas e outras abertas, para mapear o público e as suas expectativas perante a festa. Foram entrevistadas 60 pessoas, escolhidas aleatoriamente. No total de 42 mulheres e 16 homens, sendo que mais de 50% desse total correspondeu a um público com idade entre 15 e 30 anos.

Essa porcentagem inclusive chama a atenção quando comparado ao que comentou o organizador da festa. Ele coloca que a maior parte é de famílias com crianças, sendo que nos resultados tem-se um público jovem expressivo, em detrimento de família e crianças. Do total entrevistado, quase todos participaram no ano de 2003 do evento, apenas quatro responderam que não participaram. A resposta reforça a idéia de que a Festa é realmente tradicional, ou seja, ela existe porque é uma tradição importante para o grupo e sociedade locais e também é mantida por essa. Como lembra Bosi (1987, p. 47), ao comentar sobre a Festa de São João em outro município: “Porque a cultura se constrói fazendo; para eles, a festa era cheia de sentido.” As pessoas que freqüentam a Festa das Cerejeiras o fazem porque gostam e, inconscientemente, corroboram a tradição e constroem uma cultura local.

Do total dos entrevistados, 40% afirmou que foi à festa em companhia de amigos e apenas 10% do total, acompanhado de familiares. A festa, portanto, que inicialmente pode se caracterizar como sendo um evento para a família, vem aos poucos mudando seu público freqüentador. Isso indica que o público jovem do município e da região se sente atraído pelo evento. Dessa maneira, as atrações que se voltam apenas para a família não serão as mesmas desejadas pelos jovens. Como lembrou o membro da organização, entrevistado anteriormente, as atividades disponibilizadas se voltam para a família, porém quase a metade do público que visita a Festa das Cerejeiras é de jovens. Isso se reflete também quando avaliada a pergunta que questiona a preferência de cada entrevistado na festa.

Quase 30% do total tem como atração principal no evento as barracas típicas, e a mesma porcentagem, a florada das Cerejeiras; pouco mais de 10% dos entrevistados, porém, assumiram que participam por causa do *show* musical, que é oferecido durante os dias da festa. Isso reforça a idéia de que o público jovem vem comparecendo ao evento e participando ano a ano. Dessa forma, não se pode apenas caracterizar o público da festa como sendo de famílias e crianças ou descendentes de japoneses. É um público bastante misto e com gostos variados quando se trata de atrações que esperam encontrar e aproveitar durante o festejo.

Tal dado também é confirmado quanto à questão que pede ao entrevistado que mencione algo que acha que precisa de melhorias. No quesito de atrações e shows, dos 60 entrevistados, 20 deles (33%, mais ou menos) pede que tenham novas opções (shows variados, como de duplas sertanejas, *gospel*, de pagode, etc). Também, por fim, foram indagados a respeito do motivo que os leva a festa. Mais de 50% dos entrevistados (34 deles) assumem que vão ao evento para passear, paquerar, se divertir. Isto é, a festa é também uma oportunidade de diversão e de lazer para a população local. Apenas 7 entrevistados assumem que vão ao local porque a festa é uma opção cultural e menos de 10% do total (5 entrevistados) responderam que participam para ver e apreciar a florada das Cerejeiras.



Toda a análise feita a respeito do público participante nos remete ao fato de que a Festa das Cerejeiras é um acontecimento que reforça a tradição e a cultura locais. Porém, não é apenas usufruída pela população e pelo grupo que gerou a tradição de apreciar a florada. Não são apenas os descendentes de japoneses e apreciadores de flores que comparecem. Jovens, família e crianças, pessoas de outras localidades, atraídas por outras ofertas que a festa dá, como os shows musicais, freqüentam o evento. E não o fazem porque ali há a florada das Cerejeiras, e sim, como a grande maioria aponta, porque a festa é uma oportunidade de diversão e de lazer para quem vive em Garça e região.

Mais do que se manter (visto que a tradição sobreviveu com o passar dos anos), a festa acontece porque tem um público que a mantém. Como é bem claro, mesmo que não houvesse a florada, ou nem mesmo houvesse as árvores de Cerejeiras na localidade, ainda assim a motivação pode permanecer, visto que a festa é das pessoas, do grupo que ali se encontra, e não das árvores e flores. Essas estão aí para embelezar a festividade e não para fazê-la acontecer. Como foi citado anteriormente por Bosi (1987) o povo mantém a cultura e nunca o inverso. Enquanto houver público que se interesse e se sinta atraído pela Festa das Cerejeiras, ela terá motivos para continuar acontecendo.

O público jovem participa, muitas vezes, guiado por outros interesses. Mas o objetivo da festa é atrair também o jovem, as gerações novas, para passar a elas o gosto e a satisfação de estar ali. Como acontece com as festas tradicionais de colônias de italianos no sul do Brasil, a Festa das Cerejeiras tem hoje, como tarefa maior, gerar o interesse de jovens e crianças, para que essas abracem o evento como sendo ele uma representação de sua identidade, cultura e tradição. Como lembra Savoldi (2002, p. 103) a respeito das festividades italianas no sul do Brasil:

A festa tem como objetivo fazer com que as gerações mais novas possam conhecer o passado e lutar para preservar o que estava se perdendo. A representação. Do passado remete à epopéia dos ancestrais – seu sofrimento, sua luta e a vitória final.

Aproveitando, para encerrar, a Festa das Cerejeiras se articula e deve se voltar para os jovens a fim de neles enaltecer o cuidado e o interesse pelo evento, sendo esse uma manifestação das tradições, da luta e da vitória, inicialmente lembrada, dos imigrantes japoneses que chegaram a Garça, no início do século XX.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOSI, A. et al. **Tradição - Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. P.31-58.

CALVINO, Í. A Palavra escrita e a Não Escrita. FERREIRA, M; AMADO, J. **Usos e Abusos da História Oral**. São Paulo: FGV Ed, 1983, p. 139-147.

CONNERTON, Paul. **Como as Sociedades Recordam**. Trad.: Ma. Manuela Rocha. Oeiras: Celta Ed., 1993. P. 1-48

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LICKORISH, L.J.; JENKINS, C.L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2000. Cap. 10

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In **Estudos Históricos**. Vol. 5. Rio de Janeiro: 1992. p. 200-212.

SAVOLDI, Adiles. A reconstrução da italianidade no sul do Estado de Santa Catarina. BANDUCCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 2<sup>a</sup>. ed. Campinas/SP: Papirus, 2002.



---

## **ANEXO 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA: PESQUISA DE MAPEAMENTO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA DA FESTA DAS CEREJEIRAS**

Roteiro de entrevistas de mapeamento da memória da Festa das Cerejeiras em Garça/SP. Informe ao entrevistado (a) que seu nome não será mencionado, apenas o sexo e a idade, para diferenciar dos demais entrevistados. A pesquisa se destina à coleta de material para a produção de trabalho acadêmico, desenvolvido no NUTUR, da FAEF.

DATA DA ENTREVISTA \_\_/\_\_/\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

Entrevistado (a)

HOMEM

MULHER

Idade: \_\_\_\_\_

- 1) Como se originou a Festa das Cerejeiras em Garça? Conte aquilo que conhece sobre a história da festa.
- 2) O (a) senhor (a) sempre participou da festa? Por que? De que maneira (como visitante, organizador)?
- 3) O (a) senhor (a) acha importante manter a festa? Por que?
- 4) Quais as mudanças que a festa vem tendo ao longo do tempo? Você acha que a festa é diferente do que era no passado?
- 5) O (a) senhor (a) participa sempre da festa? O que tem achado, pessoalmente, da festa nestes últimos anos?
- 6) O (a) senhor (a) frequenta a festa com quem (amigos, familiares)?
- 7) Tem algo mais que gostaria de comentar sobre a festa?

### **ANEXO 3- ROTEIRO PARA ENTREVISTA: PESQUISA DE MAPEAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DA FESTA DAS CEREJEIRAS**

Roteiro de entrevistas de mapeamento da organização da Festa das Cerejeiras em Garça/SP. Informe ao entrevistado (a) que seu nome não será mencionado, apenas o sexo e a idade, para diferenciar dos demais entrevistados. A pesquisa se destina à coleta de material para a produção de trabalho acadêmico, desenvolvido no NUTUR, da FAEF.

DATA DA ENTREVISTA \_\_/\_\_/\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

Entrevistado (a)

HOMEM

MULHER

Idade: \_\_\_\_\_

- 1) Desde quando colabora na organização da festa?
- 2) Como ela é organizada? Quais os requisitos mínimos para que a festa seja preparada?
- 3) O que é mais fácil de organizar na festa? (local, divulgação, montagem do evento, etc)
- 4) O que é mais difícil de organizar?
- 5) Vocês costumam identificar qual é o público-alvo principal da festa? Se sim, se que maneira (pesquisa, informações gerais, etc)
- 6) As atrações que a festa oferece são definidas de que maneira?
- 7) Você acha que poderia ser feita alguma coisa que melhorasse ainda mais a festa? O que?
- 8) A comissão que organiza a festa já se utilizou de serviços de profissionais que trabalham com eventos? Foi bom ou ruim? Por que?